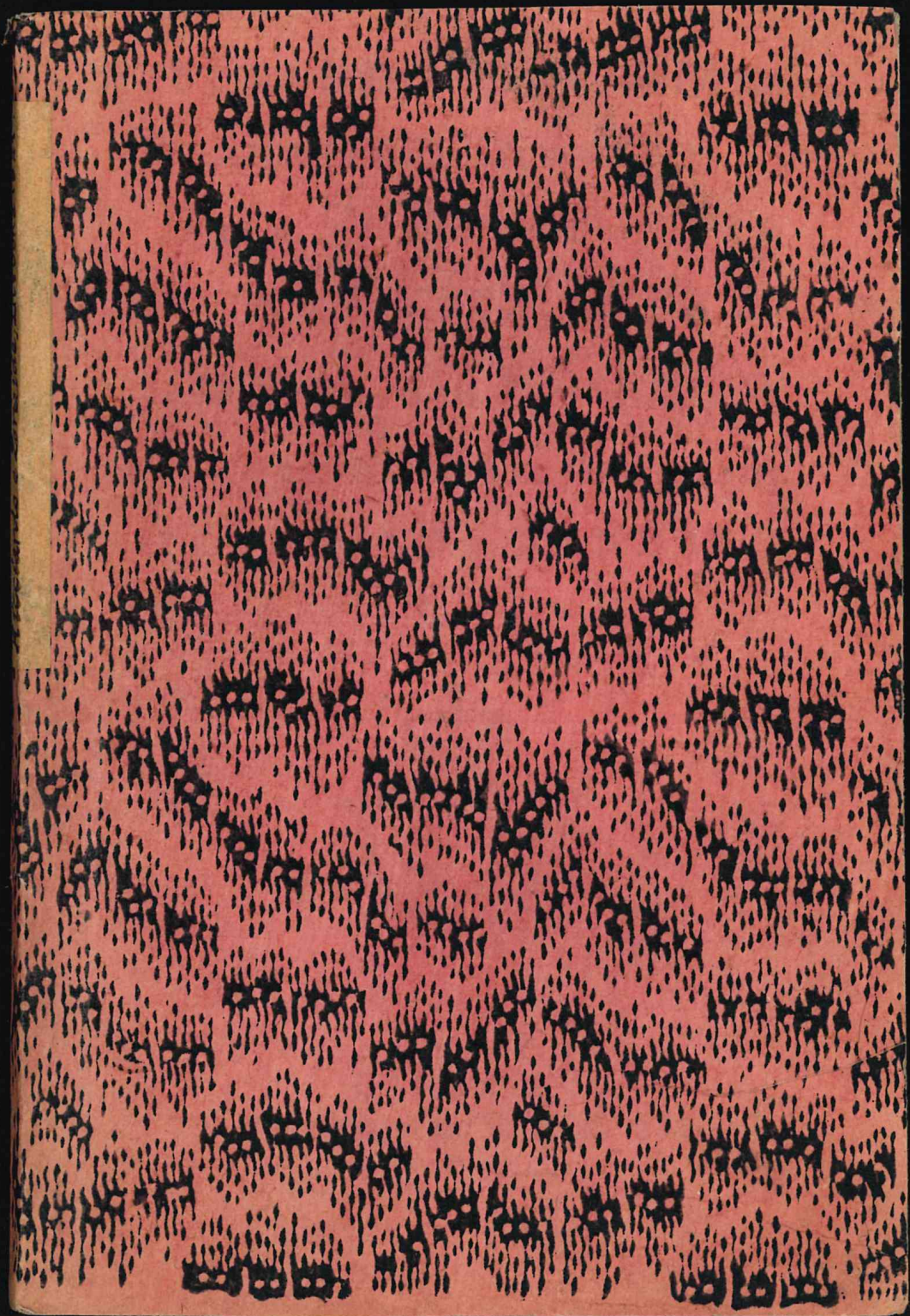




- Ricciardo e Zorzi, Lisbona 1821.



SC. 320/129

1745046

MW0027885

RICCIARDO E ZORAIDE:

DRAMA SERIO EM 2 ACTOS,

PARA SE REPRESENTAR

NO REAL THEATRO

DE S. CARLOS,

PARA DEBUTE DO PRIMEIRO TENOR

PEDRO BOLOGNESI.



64867

LISBOA.

NA TYPOGRAFIA DE BULHÕES. 1821.

Com Licença.

ARGUMENTO.

O Principe Ircano, vindo a ser Senhor de huma parte da Nubia, tinha por Filha a formosa Zoraide. O valoroso Agorante, Rei da maior parte daquella região a invadio. Foraõ baldadas todas as petições de Agorante feitas a Ircano para obter a mão de sua Filha. Irado Agorante com semelhante repudio moveo-lhe a guerra, e o expulsou de seus Estados. Zoraide na sua fugida acolheo-se a Ricciardo o mais gentil dos Paladinos, e vencida de hum amor irresistivel abandonou a casa paterna para segui-lo. Ircano apaixonado vivamente pela perda de sua amada filha, não sabendo onde ella se achasse, armando-se terrivelmente, e tomando o nome de Cavalleiro do Pranto andou errante em sua busca. Agorante sem nunca perder os desejos de possuir a bella Zoraide, e conhecendo, que existia em poder de Ricciardo a mandou roubar, e conduzir ao seu Palacio. Zomira, mulher de Agorante, possuida do

mais cruel ciúme se abandonou aos impetuosos furiosos da vingança; em quanto Ricciardo abrazado de amor, disfarçado á Africana, e com o conductor do franco Embaixador se introduzio com ella no Palacio de Agorante esperando com tal disfarce ver seu bem, certificar-se da sua fidelidade, e desaffogar seu afflicto coração.

O estratagemas de Ricciardo para ludir o Rei, fallar ao objecto amado, e preparar os meios de salva-lo; a incerteza, e a ira de Agorante, o palpar de Zoraide; a chegada do desesperado Ircano a ponto de Zoraide ser condemnada a prizaõ, e descancar, e pôr todas as suas esperanças nas armas de hum valente defensor; o reconhecimento de Ricciardo, a prizaõ deste, e de Zoraide por meio dos ciúmes de Zomira: a sentença de morte a Zoraide, Ricciardo, e Ircano: a acerbação de Zoraide no momento da execução, e do sacrificio, por fim de si mesma, e do seu amor a favor de seu Pai são os episodios principaes deste Drama.

ACTORES.

AGORANTE, Rei de Nubia, amante naõ cor-
respondido de

João Maria Decapitani.

ZORAIDE, filha de Ircano, e amante cor-
respondida de

Adelaide Dalmani Naldi.

RICCIARDO PALADINO,

Pedro Bolognesi.

IRCANO, poderoso Senhor de huma parte
da Nubia,

Natal Veglia.

ZOMIRA, Esposa de Agorante, rival de
Zoraide,

Hercolina Bressa.

ERNESTO, Embaixador do Campo Christaõ,
amigo de Ricciardo,

Gaspar Martinelli.

FATIMA,

Thereza Zappucci.

ELMIRA,

Jozefa Monati.

Coro. de Guerreiros.

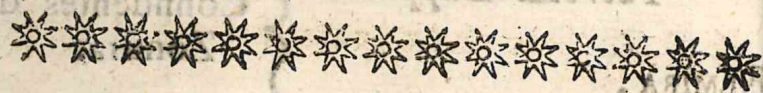
Grandes da Corte de Agorante.

Guerreiros, sequazes de Ricciardo.

Soldados de Agorante.

Povo.

A Scena he em Dongala, Capital
da Nubia.



ATTO PRIMO.

SCENA PRIMA.

Gran Piazza, in fondo della quale un tri-
vio, che va a terminare alle sponde
del fiume.

*Coro di Soldati e Popolo. Marcia milita-
re. Sfilano intorno le truppe vittoriose
allo spuntar dell' Aurora. Agorante.*

Coro. **C** Into di nuovi allori
Riedi Agorante a noi.
Degli Africani Eroi
Primiero nel valor.
Fra bellici sudori
Fiacchè l'orgoglio insano
Del temerario Ircano
Col braccio punitor.

Ago. Popoli della Nubia, ecco tra voi
Il vostro Duce, il Re. Vensi e dispersi



ACTO PRIMEIRO.

SCENA PRIMEIRA.

Vista de huma grande Praça no fim da qual
ha huma encruzilhada, que vai acabar
na margem do Rio.

*Coro de Soldados, e Povo. Marcha militar.
As tropas ao despontar da Aurora des-
filão victoriosas em torno da Praça.*

Coro. **A** Gorante o mais valoroso
„ dos Heroes Africanos volta cuberto de
„ novos louros para nossos braços. Com
„ seu braço vingador á custa de marciaes
„ trabalhos abateo o cruel orgulho do te-
„ merario Ircano.

Agor. Povos da Nubia eis entre vós, o
vosso Capitão, o Rei, depois de vencidos,



I ribelli seguaci
 Del fuggitivo Ircano,
 Ei, che nato nell'Asia, in questi lidi
 Fondò nascente impero, e ardì negarmi
 Di sua figlia Zoraide un dì la mano,
 Che pur ritolsi al rapitor Ricciardo,
 Per cui sdegnosò contro me già muove
 D'Europa a stento le raccolte schiere:
 Proveranno ancor queste il mio potere.

Minacci pur; disprezzo
 Quel suo furore insano;
 Con questa invitta mano
 Di lui tronferò.
 Sul trono a suo dispetto
 Tutti i trionfi miei
 Coronerà colei,
 Che il core m'involò.

Csro. Sì, con quel serto istesso
 Che offrirti è a noi concesso,
 Che amor per te formò.

Ago. Or di regnar per voi
 Tutta la gioja io sento;
 Sì grande è il mio contento,
 Ch'esprimerlo non so. *Partono.*

e dispersos os rebeldes sequazes do fugiti-
 vo Ircano; o qual tendo nascido na Asia
 fundou nestas Cidades hum nascente Impe-
 rio, e se arreve a negar-me a mão de sua
 filha Zoraide para entrega-la ao roubador
 Ricciardo, e já move contra mim, incom-
 modando a Europa os colligados exercitos.
 Agora experimentarão o meu poder.

„ Embora ameace; que eu desprézo
 „ seu furor insano, com esta invicta mão
 „ triunfarei delle. Sobre o Throno, a seu
 „ despeito, todos os meus triunfos haõ de
 „ coroar aquella que o coração me roubou.
Coro. „ Sim com aquelle mesmo, que
 „ nos he concedido offerecer-te, que Amor
 „ para ti formou.

Agor. „ De reinar para vosso beneficio
 „ eu sinto agora todo o prazer, e he tal
 „ o meu contentamento que naõ posso ex-
 „ plica-lo. *Vaõ-se.*

(10)

SCENA II.

Atrio nella Regia contiguo ai Giardini.

Coro, indi Zoraide, e Fatima.

Coro. **G**là qui vincitore
Ritorna Agorante.

Zor. Che orribile istante!

Che annunzio crudel!

Coro. Cogli altri dividere

La gioja dovrem.

Zor. Ah! Fatima, io tremo.

Fat. Accorta dissimula,

Ascondi i tormenti.

Coro. Andiam, che a momenti

Ei qui ne verrà.

Zor. Ah l'alma confusa

Più pace non ha!

Fat. Il barbaro fato

Cangiar si dovrà.

Il Coro parte.

SCENA III.

Zoraide, e Fatima.

Fat. **D**Eh! frena il lungo duol; cerchisi

unite

Un mezzo onde salvarei.

(11)

SCENA II.

Atrio no Palacio proximo ao Jardim.

Coro, Zoraide, e Fatima.

Coro. **A**gorante aqui volta outra

vez vencedor.

Zor. **Q**ue horriovel momento! oh que
annuncio cruel!

Coro. **C**om outrem deverá repartir o
seu contentamento.

Zor. Ah! Fatima, eu tremo.

Fat. **A**cautelada dissimula, e a dôr
oculta.

Coro. **V**amo-nos, que daqui a pouco
elle aqui virá.

Zor. Ah! que a alma eonfusa jámais
a paz terá.

Fat. O barbaro fado deverá mudar-se.

Vai-se o Coro.

SCENA III.

Zoraide, e Fatima.

Fat. **O**H! reprime a dôr aguda;

procure-se meios aonde uni-
das nos salvemos.

(12)

Zor. Da chi? Come trovarlo, ed in qual parte?

Fat. Tutto otterem colla prudenza e l'arte, Sai che vergato foglio.

Ricciardo t'inviò, che dell' insulto

Vendicarsi saprà, che per tuo padre

D'Agorante nel sen col tuo disprezzo

Lo sdegno accresceresti, che Zomira

Del Prence odiata sposa

Per rabbia e gelosia

D'opprimerti, ah crudel! cerca ogni via.

Zor. Sì, tutto io so, ma come, oh Dio! frenarmi

Se l'alma mia delira?

Fat. Basta; ti calma alfin; giunge Zomira.

Via.

SCENA IV.

Zomira, e Zoraide.

Zom. Zoraide, e qui t'arresti?

Z Non affretti i tuoi passi onde far pompa

Di tua bellezza al tuo Sovrano?

Zor. Ah! sono

Gl'insulti indegni di chi siede in trono.

Zom. Insultarti non bramo:

Tu da te stessa giudicar lo puoi

(13)

Zor. Como acha-los aqui, e como?

Fat. Tudo se alcança com arte, e com prudencia. Sabes a imperiosa Carta, que Ricciardo te enviou, que elle saberá vingar-se do insulto, e que por teu Pai no seio de Agorante com teu desprezo augmentar-te a ira, que Zomira aborrecida, Esposa do Principe, cheia de raiva, e ciumes procura (ah cruel) todos os meios de affligir-te.

Zor. Sim, tudo sei: mas como conter-me, ó Ceos, se o meu espirito delira?

Fat. Basta: tranquilliza-te por fim; vem Zomira.

Vai-se

SCENA IV.

Zomira, e Zoraide.

Zom. Zoraide, porque aqui te demoras? appressa teus passos para o lugar aonde a tua formosura augmenta a pompa do teu Soberano.

Zor. Ah! conheço os indignos insultos de quem se assenta no Throno.

Zom. Não desejo insultar-te; por ti mesma o podes julgar: Tambem os Heroes

(14)

Sono all' amor soggetti anche gli Eroi.

Se Agorante ti adora ,

No , tua colpa non è , so che dal seno

Ti strappò del tuo ben , che tu non l'ami.

Come amarlo potresti ? In tuo soccorso

M'avrai , se tu lo brami :

Un infelice ottiene

Tutto dall' amor mio.

Zor. (Finger conviene.)

Zomira , io fui d'irata sorte , è vero ,

Crudel ludibrio , e pure

Seppi ognor trionfar di mie sventure.

Zom. Ma per Ricciardo il cor sospira ancora ?

Confidati all' amica ,

Io non t' ingannerò.

Zor. Che dir potrei ?

Cessar co' miei martiri ,

Indifferente il cor , brame , e sospiri.

Zom. Invan tu fingi , ingrata ;

No , che l' interno ardore

Un labbro mentitore ,

No , che celar non sa.

Zor. (Che dura pena è questa !..

Come il mio core ; oh Dio !

L' amor , lo sdegno mio ,

Come frenar potrà ?)

(15)

estão sujeitos ao Amor. Se Agorante te ado-

ra a culpa não he tua , sei que te arrancou

do seio do teu bem , e que tu o não amas

como poderieis ama-lo ? Ter-me-has em

teu soccorro se o desejas. Tudo alcança

hum infeliz do meu Amor.

Zor. (Fingir convem.) Zomira , he verdade , que eu fui cruel ludibrio da sorte irada ; sube todavia triunfar das minhas des-venturas.

Zom. Mas o coração ainda suspira por Ricciardo ? Confia-te da minha amizade , não te enganarei.

Zor. Que poderei dizer ? Cessarem meus martyrios , indifferente o coração , desejos e suspiros.

Zom. „ Ingrata , finges em vão ; sim , „ porque os labios enganadores não sabem „ occultar a chamma interna.

Zor. „ (Que dura afflicção he esta , ó „ Ceos ! como poderá o Amor , e a minha „ ira reprimir meu coração ?)

(16)

Zom. (Quale insultante orgoglio!
Parmi vederla in soglio
Goder del mio martir.)

Zor. (Ella mi guarda e freme;
Il duol, che il cor mi preme
Mi deve alfin tradir.)

Zom. Io più non resisto so.

Zor. Da me che pretendi?

Zom. E encor non comprendi?

Zor. Comprendre non.

A 2. Che smania è mai questa!

Languire, soffrire...

Più fiero martire

No, darsi non può.

SCENA V.

Agorante e dette.

Ago. **A** Voi ritorno alfine. Ecco, mi spo-
glio

Del mio fato regale. A piè d'amore,

A piè dell'amistade il brando invito

Lieto depongo, e fia diviso il core

Fra la pura amistade, e un dolce amore

Zom. (Oh momento fatal!)

Zor. (Aimè, che intesi!)

Ago. Zomira, un di m'accesi

(17)

Zom. „ (Que insultante orgulho! Pare-
ce me vê-la no Sóllo gozar do meu mar-
tyrio)

Zor. „ (Ella me observa, e brama. A
dôr que me opprime o coração tem por
fim de atraçoar-me)

Zom. „ Eu não resisto mais.

Zor. „ Que pretendeis de mim?

Zom. „ E ainda o não comprehendestes?

Zor. „ Não sei comprehender.

A 2. „ Que nova raiva he esta! desfa-
„ lecer, soffrer... maior martyrio não pó-
„ de haver.

SCENA V.

Agorante, e as ditas.

Agor. **A** Vós me dirijo finalmente,
despojado do meu fasto real.
Aos pés d'amor, e da amizade tudo depo-
nho alegre, e seja dividido o coração en-
tre a amizade, e hum doce amor.

Zom. (Oh! momento fatal!)

Zor. (Ai de mim!)

Agor. Não posso negar, que hum dia

B

(18.)

Di te negar nol posso;

Ma, non t'offenda il vero,

La mia fiamma men viva in me ridesta

Altri sensi per te.

Zor.

(Qual cenno!)

Zom.

Ago. Ah! non turbarti. In Africa mi lice me permette mudar de affectos á minha

Cangiar d'affetti a mio talento: io son contento. Eu já sou árbitro do meu cora-

L'arbitro del mio core, e pur dal tronco, e não quero alongar-me do Throno,

Non chieggo allontanarti. Io vo sol tanto com tanto que tua alma costante, e fiel

Che l'alma tua per me costante e fida para comigo com outra ainda divida a mi-

Con altra la mia gloria ancor divida. nha gloria.

Zom. Per chi mai nutri il tuo novello foco? Zom. Por quem nutres essa tua nova

Ago. Nol comprendesti ancora?

chamma?

Zer. Ahi qual giorno d'error! giorno tremendo!

Agor. Não comprehendeste ainda?

Zom. Taci, non dir di più; tutto com-
prendo.

Zor. Ah! que dia tremendo, e de hor-

Zom. Calla-te, nada mais digas: sei rudo.

Zor. Cruda sorte!

Ago.

Amor tiranno!

Zom. Io sprezzata!

Ago.

Ahi, che momento!

Zom. Più non reggo-

A 3

In tal cimento

L'alma mia fremendo sta.

Ago. (M'amerà?)

Zom.

Crudel!

ad Ago.

(19)

ne inflammei, mas não te offenda a ver-

ade; e minha chamma menos viya occul-

outros sentimentos a teu respeito.

Zor. (Que olhar!)

Zom. Ingrato!

Agor. Ah! não te perturbes, na Africa

me permite mudar de affectos á minha

Eu já sou árbitro do meu cora-

L'arbitro del mio core, e pur dal tronco, e não quero alongar-me do Throno,

Non chieggo allontanarti. Io vo sol tanto com tanto que tua alma constante, e fiel

Che l'alma tua per me costante e fida para comigo com outra ainda divida a mi-

Con altra la mia gloria ancor divida. nha gloria.

Zom. Per chi mai nutri il tuo novello foco? Zom. Por quem nutres essa tua nova

chamma?

Agor. Não comprehendeste ainda?

Zor. Ah! que dia tremendo, e de hor-

Zom. Calla-te, nada mais digas: sei rudo.

Zor. „ Sorte cruel!

Agor. „ Amor tyranno!

Zom. „ Eu desprezada!

Agor. „ Ai que momentos!

Zom. „ Em tal lance não sei reger-me.

A 3. „ A minha alma bramindo está.

Agor. (Amar-me-ha?)

Zom. „ Cruel!

Para Agor.

B ii

(20)

Zor. Che affanno!
Ago. Che mai dici? *a Zor.*
Zom. Indegna! *a Zor.*
Zor. E ardisci... *a Zom.*
(Giusto Cielo , in lor punisci
La più fiera crudeltà.)
Zom. (Giusto Cielo , in lui punisci
La più nera infedeltà.)
Ago. (Ciel , perchè così punisci
Chi s'accese a tal beltà ?)
Coro di dentro. Scendi propizio ,
Nume de' cori ,
Fa che Zoraide
Fra puri ardori
D'immenso giubilo
Esulti ognor.
Ago. (Quai dolci palpiti !)
Zor. (Quai tristi accenti !)
Zom. (Vaneggio e smanio.)
Ago. E amor non senti? *a Zor.*
Zor. Che dici ! (Ahi misera !)
Zom. Che sento ! Ahi perfida !
Ago. Barbaro amor !
Dunque ingrata ? ... *a Zor.*
Zor. T'accheta , ti calma.
Ago. Sperar posso ?
Zom. (Che smania crudele !)
Ago. Per te vive e respira quest'alma *a Zor.*

(21)

Zor. „ Que afflicção !
Agor. „ Que dizeis ? *A Zom.*
Zom. „ Indigna. *A Zor.*
Zor. „ E te atreves ? .. (*A Zom.*) (Jus-
tos Ceos , puni sua ferocissima cruelda-
de)
Agor. „ (Ceos , porque assim castigaes
quem se inflamma por huma tal belleza ?)
Coro dentro. „ Baixai , Nomes propicios ,
fazei , que Zoraide exulte com immenso
júbilo do hum puro amor.
Agor. „ (Que suave , e gostoso palpar !)
Zor. „ (Que tristes vozes !)
Zom. „ (Deliro , e enlouqueço.)
Agor. „ E amor não sentes ? *A Zor.*
Zor. „ Que dizeis ! (ai de mim desgra-
cada !)
Zom. „ Que sinto ! oh de mim perfida !
Agor. „ Barbaro Amor !
Por tanto ingrata ? .. *A Zor.*
Zor. „ Tranquilla-te , socega.
Agor. „ Posso ter esperanças ? ..
Zom. „ (Que furia cruel !)
Agor. „ Esta alma por vós vive , e res-
pira. *A Zor.*

(22)

Zor.

T'accieta, ti calm

Zom. (Oh che rabbia!)

Zor.

(Che acerbo martir!)

Zom. Osi, iniquo?

Ago.

Gl'insulti disprezzo

Zor. Per Zomira, deh! placa quell'ira,

Zom. Taci, tremà: nol voglio a tal prezzo

Ago. Zor. (Che baldanza!)

Zom.

Neppure un sospi

A 3

Ago. (Sarà l'alma delusa, schernita,
Al mio bene per sempre riunita,
O Ricciardo qui deve perir.)

Zom. (Sarà l'alma delusa schernita
All' infido per sempre riunita,
O l'indegno qui giuro punir.)

Zor. (Sarà l'alma dolente schernita
Al mio bene per sempre riunita,
O a lui fida qui giuro perir.)

Partono.

(23)

Zom. „ (Oh! que raiva!)

Zor. „ (Que martyrio tyranno!)

Zom. „ Ousas iniquo! . .

Agor. „ Os insultos desprézo.

Zor. „ Por Zomira, ah! applacai a ira.

Zom. „ Calla-te; naõ quero com tal

preço.

Agor. Zor. „ (Que animosidade!)

Zom. „ Nem ao menos hum suspiro.

A 3.

Agor. „ (Será para sempre unida ao meu
bem a alma, illudida, e ludibridiada ou
Ricciardo aqui deve acabar.)

Zom. „ (Será a alma illudida, e ludibri-
diada para sempre unida ao infiel, aqui
juro punir o indigno.)

Zor. „ (Será a alma dorida ludibridiada,
mas sempre unida ao meu bem, e a el-
le fiel juro morrer aqui.) *Vão-se.*

S C E N A VI.

Veduta in qualche distanza di una parte
del Castello, che difende la Città
Duncala con fossi e pianura adiacenti
Ramo del fiume Nubio, che la bagna
Un gruppo d'alberi, che nasconde una
parte del fiume. Monte in distanza.

Soldati sulle mura. Coro di Esploratori.

Coro **T**utto è in calma,
Picciol legno

Sol diè segno

D'approdar.

Altra parte. Stiamo attenti

Vigilanti

Se alcun tenti

D'avanzar.

Tutti. No, d'offese

Non temiamo,

Son le mura,

Che guardiamo

Ben difese;

Nè bravura,

Nè l'inganno

Ci faranno

Paventar.

Partono.

S C E N A VI.

Vista a alguma distancia da parte do castel-
lo que defende a Cidade de Duncala com
fossos, e planicie adjacentes. Braco do
Rio Nubio, que os rega. Grupo de ar-
vores Silvestres que escondem huma par-
te do Rio. Montanhas ao longe.

*Soldados sobre a muralha. Coro de Expla-
nadores, e Vedetas.*

Coro. **T**udo está callado, e em si-
lencio.

Outra parte. Estamos attentos, e vi-
gilantes, que ninguem tente avançar.

Todos. Não temamos offensa; estaõ
bem guardadas as muralhas, que defen-
demos; e não nos fãraõ temer nem a
bravura, nem o engano. *Retirãõ-se.*

Ric. No; celarmi saprò.

Ern. Dunque tu sei
Risoluto a seguire i passi miei?

Ric. E ne dubiti ancor?

Ern. Ah lascia al meno

Che rispettato ambasciator qui possa

Richieder del tuo ben; apriti a un temp

Facile strada a tuoi disegni.

Ric. Amico,

Arrestarmi non posso; ad ogni costo

Io ti debbo seguir.

Ern. Come sottrarti.

Di tanti esploratori al vigil sguardo,

A sì nuovi perigli?

Ric. Non vaglion contro amore i tuoi con-

sigli.

Non soffrirò l'offesa,

Per questa spada il giuro,

L'alma d'amore accesa

L'ira frenar non sa.

Tu, che nel cor mi leggi,

Pietà del mio dolore,

Se tu conosci amore,

Deh! senti ancor pierà.

Ern. Ti calma, a te fia guida

Amore ed amistà.

Ric. Calmar non posso il foco,

Che mi divora il sen.

Ric. Não temas; saberei esconder-me.

Ern. Logo resoluto sabes seguir meus
assos.

Ric. E ainda o duvidas?

Ern. Ah deixa ao menos que respeitado
qui Embaixador possa procurar teu bem,

ao mesmo tempo abrir ampla estrada a
eus designios.

Ric. Amigo não posso demorar-me, eu
devo seguir-te.

Ern. Como he possível furtar-te á vigi-
ância, de tantos Guardas, e a tão gran-
des perigos!

Ric. Contra Amor são nullos teus con-
selhos.

„ Por esta espada eu juro que não sof-
frerei a offensa, pois esta alma de amor

„ accesa não sabe reprimir a ira. Tu que
„ lês no meu coração, compadece-te da

„ minha dôr; e se tu conheces Amor, ah!
„ tem piedade!

Ern. „ Socega, e te guie amor, e ami-
zade.

Ric. „ Não posso apagar o fogo, que
„ me devora o coração.

(30)

Ern. Deh! calma ancor per poco
L'ira, che tarda in sen.

Ric. Ah! tutti riunite,
Miei sdegni, in quest'alma,
Che priva di speme
La calma perdè.
Miei sdegni, venite,
Vi bramo con me.

Partono.

S C E N A VIII.

Atto della Reggia come prima.

Zomira, e Elmira.

Zom. **E** Elmira, e non deggio fremere
di sdegno;

Se Zoraide or m'invola e sposo, e Regno

Ah! se tu m'ami, al mio furor sì giusto

Il tuo puranco unisci. Ah! cerca, osserva

Che fa la mia rivale,

Se ancor debbo sperar. Deh! tu procura

Di render men crudel la mia sventura.

Elm. Ah! no, non disperar: nell'opra,
credi,

Mille compagne avrò sempre a me fide

Che ognuna i torti tuoi con te divide

Zom. Da sì costante affetto

Spero, che i voti miei saran compiti.

Ma l'infido a me vien. Partiam, s'eviti

Partono.

(31)

Ern. Ah! por hum pouco acalma o
furor, que te abraza o peito!

Ric. Ah! todas as minhas iras apossando-
se da minha alma desesperada lhe fize-
raõ perder o socego. Vinde iras minhas
desejo-vos comigo. *Vaõ-se.*

S C E N A VIII.

Atto do Palacio como na Scena primeira.

Zomira, e Elmira.

Zom. **A** Caso não devo enclorizar-me,

se Zoraide me rouba o Es-

poso e o Reino? Ah! se me amas, une

teu ao meu justo furor. Ah! indaga, vê

que faz a minha rival, se ainda devo nutrir

speranças. Sim, procura tornar menos cruel

minha desventura.

Elm. Não desespereis. Acreditai, que em

servir-vos terei mil companheiras fieis, que

vão de dividir por si os males que houverem.

Zom. De hum affecto tão constante espe-

ro sejaõ completos os meus votos. Porém

o infiel se chega. Fugamos da sua vista,

partamos. *Vaõ-se.*

S C E N A IX.

Agorante con seguito de' Grandi, indi Egorante, Ernesto, e Ricciardo.

Ago. **E** Ntri l'ambasciator.

Ern. **E** A te m'invia
Di nostre schiere il Duce.

Egli richiede, che ragion si dia

Degl'insulti a noi fatti,

A noi, che rispettiamo e leggi e patti.

Ago. (Qual baldanza!)

Ern. Uno stuol de' tuoi seguaci
Di notte ardì furtivo

Avanzarsi ver noi, e prigionieri

Fè con Zoraide allor pochi guerrieri.

Se l'ordin non fu tuo, se giusto sei,

Rendili in questo punto uniti a lei.

Ago. Nol deggio. E dimmi; e qual ragione impone

Di rispettar chi da ladrone imbelle

Osa involarci timide donzelle?

Ric. (Più non risisto.)

Ern. (Ah! frenati.) *a Ric.*

Ago. La fama

D'un eccesso sì reo grida per tutto:

L'Africa ancor ne freme. A te ne appello

S C E N A IX.

Egorante accompagnato dos Grandes, e de Ernesto, e Ricciardo.

Ago. **E** Ntre o Embaixador.

Ern. **E** Manda-me á tua presença o Duque dos nossos Povos; e requer se dê razão dos insultos que se nos tem feito, muito mais porque respeitamos as Leis, e os tratados.

Agor. (Que animozidade!)

Ern. Alguns dos teus, sequazes se atreveraõ furto de noite para nós avançar, e prisionou entaõ Zoraide, e alguns guerreiros. Se não foi tua a ordem, e hes justos, entregai-os immediatamente com Zoraide.

Agor. Não devo. Que razão me obriga conhecer a vós, se como ladrões cobardes roubaes tímidas donzellas?

Ric. (Mais não soffro.)

Ern. Contem-te *(a Ric.)*

Agor. A fama de hum excêso taõ culpavel sôa por toda a parte. A Africa ainda brame. A ti appello; tu que nasceste aqui,

Che qui nascesti, e sei
Guida al franco guerriero,
Se ciò ch'io dico è vero.

Ric. (Oh rabbia!) E' vero.

Ern. Ma tua non è la giovine involata
Nè suddita a te nacque.

Ago. Suddita diventò quando a me piacque

I guerrieri a te rendo,

Poi lascia al nostro amore

Di regular come gli aggrada il core.

Ric. (Io mi sento morir.)

Ern.

Termine ha dunque

Ogni tregua tra noi.

Ago.

Tanto potere

Ha una donna su voi, che per lei sola

Espor volete i vostri mille prodi

Con incanto consiglio

A fiero inevitabile periglio?

Ern. De' tuoi tu mille ancor.

Ric.

Sol questo...

Ern.

(Ah! ferma)

Ric. E' ver; già mi tradiva.

Ern. Qual risposta mi dai?

Ago.

L'avrai fra breve

In presenza di lei de' miei più fidi.

Ern. Se pace o guerra vuoi pronto decidi.

Partono.

guias o franco guerreiro dize, se o que
primo he verdade.

Ric. (Oh raiva!) He verdade.

Ern. Mas a joven roubada não te per-
ence, nem sujeita nasceo ao teu dominio.

Agor. Quanto me agradou ficou sujeita.

s guerreiros te entrego, e consenti a nos-
o amor regular como queiraõ os corações.

Ric. (Sinto-me morrer.)

Ern. He pois terminada entre nós a tre-
gua.

Agor. Tal poder tem sobre vós huma
mulher, que só por ella expor quereis vos-
so secego, e valor, isto por hum mau con-
selho, que vos arrasta a perigos inevitaveis.

Ern. A vós quantos mais, e aos teus!

Ric. Sobre isto...

Ern. (Socega.) (a *Ric.*)

Ric. He visto já me atraicõa.

Ern. Que resposta me dás?

Agor. Brevemente a terás em presença
dos meus mais fiéis.

Ern. Decide já, se quereis paz, ou guer-

Vão-se.

S C E N A X.

Gran Sala con Trono.

Agorante con seguito va a sedersi sul Trono, indi Zoraide, e Zomira.

Coro. S E al valore compenso promesso
S E' il possesso di giovin beltà,
Fia Zoraide compenso maggiore
A un valore che eguale non ha.

Ago. S'appelli qui Zoraide, ove fra breve
Il franco ambasciator giunger pur deve.
Sgombra ogni tema dal tuo cor; rimira
Innanzi a te non già il Sovran, ma solo
Il più tenero amante.
Agorante non sdegna à piedi tuoi
Prostrarsi in atto umil; ei che non seppe
Avvilirsi giammai.
S'or non senti pietà crudel m'avrai.

Zor. Signore, a te son grata
Di tanto amor per me, ma l'alma mia
E' oppressa dal dolor. Priva d'un padre,
In preda a un fier destin, come il mio core
Può indifferente ragionar d'amore?

S C E N A X.

Salaõ com hum Throno.

Agorante, com acompanhamento, se vai sentar sobre o Throno; Zoraide; e Zomira.

Coro. S E a posse de joven formo-
Sura he recompensa promet-
tida ao valor, seja Zoraide a recompensa
maior para hum valor, que não tem
igual.

Ager. Chame-se aqui Zoraide, aonde brevemente se deve achar tambem o Embaixador franco. Affasta qualquer temor do teu coração; attende que não he o Soberano, mas hum terno que te fallia. Agorante não escusa postrar-se a teus pés com acto humilde, bem que nunca soubesse aviltar-se. Se piedade não sentes, cruel me experimentarás.

Zor. Agradeço-vos vosso amor, mas a minha alma está opprimida. Privada de hum Pai, victima de hum cruel destino, como pôde meu coração indifferente tratar de amores!

(38)

Ago. Più pretesti non voglio.

In faccia al mondo intero in questo giorno
Io t'offro la mia mano, il soglio,
quanto

Di più grato a te fia

Zor.

Lasciami al piante

SCENA XI.

Ricciardo, Ernesto, e detti.

Ric. (**C** He veggo!)

Ago. E ancor resisti? *a Zor.*

E ancor non senti in seno

D'amor per me qualche scintilla almeno

Cessi omai quel tuo rigore,

Deh! consola un alma amante;

Fa ch'esprima il tuo semblante

Qualche palpito d'amor.

Ric. a Ern (Senti, oh Ciel! come il mio
core

Stra nel seno palpitante.

Chi mai puote a quel semblante

Non accendersi d'amor?)

Ern (Frena, oh Ciel! quel tuo dolore

Or che siamo a lei d'innante,

Quell' ardir, che nel semblante

Suole imprimere l'amor.)

(39)

Agor. Não aceito pretexto algum. A

face do mundo inteiro, neste dia te offe-

ço a minha mão, o Solio, e quanto quei-

as por mais grato.

Zor. Deixa-me entregue ao pranto.

SCENA XI.

Ricciardo, Ernesto, e os ditos.

Ric. (**Q** Ue vejo!)

Agor. **Q** E ainda resistes! (*a Zor.*)

Nem ao menos sentes no pei-
to, por mim alguma pequena chama de
amor?)

„ Abranda huma vez o teu rigor.

„ Ah! consola esta alma amante; faze com

„ que o teu semblante exprima qualquer

„ signal de amor.

Ric. a Ern „ Não sentes (ó Ceos!) co-

„ mo o coração me palpita! Quem pôde

„ á vista daquelle rosto não se abraçar de

„ amor?)

Ern. „ Refreia, no centro da tua dôr,

„ aquella audacia que no semblante cos-

„ tuma imprimir Amor.

(40)

Zom. Più non reggo al crudo affanno,
Giusti Numi, in tale istante,
E quest' alma vacillante
Non resiste al suo penar.

Zor. (Tu, che vedi il mio dolore
Giusto Cielo, in quest'istante,
Fa che almen nel mio semblante
Resti tacito l'amor.

Ern. Risolvesti? *ad Ago.*

Ago. Ho risoluto.

Ern. Tu Zoraide alfin mi cedi?

Ago. Nol sperare: è mia, lo vedi:
E a pugar già volerò.

Zor. (Che sento!)

Ric. (Ahi barbaro!)

Ern. (Qual fiero insulto!)

Ago. (Saprò distruggerli.)

Ric. Zor. a 2

(Al fier tumulto
D'affetti, ahi misero!
Regger non so.)

Coro. Come in un subito
Il di cangiò!

Ern. Parto, ed annunzio,
Che vuoi tu guerra.

Ago. Di, che, invincibile
Per mar, per terra
Sempre Zoraide
Difenderò.

(41)

Zom. „ Justos Ceos! em tal momento
„ succumbo a cruel afflicção; e esta alma
„ vacillante não resiste ao seu penar.

Zor. „ Ceo! tu que vês a minha dôr,
„ faze que nestes momentos ao menos oc-
„ culto não appareça Amor em meu sem-
„ blante.

Ern. „ Resolve-te! *(para Agor.)*

Agor. „ Tenho resolvido.

Ern. „ Entregas-me finalmente Zoraide!

Agor. „ Não o espereis; bem vês que
„ he minha: e a pelejar eu corro já.

Zor. (Que oigo!)

Ric. (Barbaro! ai de mim!)

Ern. „ (Que atroz insulto!)

Agor. (Destruí-lo saberei.)

Ric. e Zor. (Ai de mim infeliz, que
opostos affectos! reger-me não sei.)

Coro. „ Quão repentinamente se mudou
„ o dia!

Ern. „ Parto a annunciar que a guerra
„ quereis.

Agor. „ Sim, dizei, que invencível por
„ mar, e por terra defenderei Zoraide.

(42)

Zom. T'arresta, o perfido,
Nol soffrirò.

Ago. All'armi; Abbatervi
Tutti saprò.

Tutti. (Oppressa, smarrita
Delira quest'alma;
Più tregua, più calma
Trovare non sa.
Qual suono terribile
Foriero di lagrime!
In me già s'accrescono
Gli affanni, le smanie,
E il Cielo implacabile
Non sente pietà.

Fine dell'Atto primo.

(43)

Zom. „ Demora-te, ó pérfido, não sof-
„ frerei.

Agor. „ A's armas: todos saberei abater.

Todos. „ Esta alma opprimida, e affl-
„ eta delira sem se poder acalmar. Que
„ som horivel correio de lagrimas. Já em
„ mim crescem as afflicções, as furias se
„ augmentaõ, e o Ceo inexoravel não tem
„ compaixão.

Fim do primeiro Acto.



ATTO SECONDO.

SCENA PRIMA.

Atrio della Reggia come nell'atto primo.

Agorante e Fatima.

Ago. **F**atima, ed è pur quegli?...

Fat. Ah! sì, l'istessa
Guida del franco ambasciator, che oc-
culto,

Al suo partir, qui s'arrestò, che or chiede
Teco parlar.

Ago. Traggasi al mio cospetto.
Che dirmi ei puote! Oh qual tumulto ho
in petto

SCENA II.

Ricciardo e Agorante.

Ric. **S**icuro e franco io m'offro a te.
Ci unisce
Di vendetta egual brama. A te Ricciardo



ACTO SEGUNDO.

SCENA PRIMEIRA.

Atrio do Palacio como no Primeiro Acto.

Agorante, e Fatima.

Agor. **F**atima, he certo que he elle?

Fat. Ah, sim, o mesmo guia do Embai-
xador Franco, que aqui se demorou pede
fallar-te.

Agor. Introduza-se á minha presença.
Que poderá dizer-me? oh! que sobresalto
experimenta meu coração!

SCENA II.

Ricciardo, e Agorante.

Ric. **S**eguro, e francamente te offereço
os meus serviços. Igual desejo
de vingança nos une. Ricciardo te roubou

(46)

oTlse il tuo bene, e a me la sposa amata
Ah! fu da quel fellone anco involata.

Ago. Perfido! E come mai con tant'ardore,
Se ad altra diede il cor, Zoraide or chiede,

Ric. Cerca punirla perchè tua la crede.

Ago. Oh rabbia! A che arrestarci?...
Ric. Ferma: le sue minacce

Or dobbiamo sprezzar: esse fian vane
Quando uniti saremo. Pochi, ma scelti

Ho guerrieri a me fidi:
Veglian costoro accorti

Sull'inimico campo. All'oste infida
Non dier finora alcun sospetto: in seno
L'ira frenai, per vendicarmi appieno.

Ago. Opportuno giungesti: Amico oh
quanto

A te grato son io! ma ancor più grato
Io ti sarò se per tuo mezzo ottengo

Questa dolce al cor mio prima vendetta.

Ric. Tutto farò per te.

Ago. Svela a Zoraide

Di Ricciardo gl'iniqui

Occulti tradimenti. Ah! tu soltanto

Puoi cangiare il suo cor... tu sol.

Ric. Compresi,

Ma difficil mi sembra. E' donna, e
amore...

Ago. Il tentarlo non nuoce, a te m'affido.

Ric. T'ubbidirò. (Son già vicino al lido.)

(47)

o teu bem, e a mim a querida Consorte
o malvado levou.

Agor. Pérfido! Mas se á outra já deo
seu coração, porque pede Zoraide?

Ric. Quer puni-la por julgar que ella
seja tua.

Agor. Oh raiva!... Para que paramos?...

Ric. Escuta: nós devemos desprezar suas
ameaças, que não de ser baldadas quando
estivermos juntos. Tenho poucos guerreiros,
porém valorosos, e estes vão a exami-
nar quanto o inimigo intenta. Por não
causar suspeita refreei minha ira, para al-
cançar huma completa vingança.

Agor. Chegaste em tempo, amigo. Oh
quanto grato te serei, se por tua causa me
for concedido obter esta primeira vingança!

Ric. Tudo para ti farei.

Agor. Patentêa a Zoraide as occultas, e
malvadas traições de Ricciardo. Tu só pô-
des mudar aquelle coração. Só tu...

Ric. Percebi, porém me parece difficil:
he mulher, e o amor...

Agor. Nada custa a patentea-lo; em ti
confio.

Ric. Obedecer-te-hei. (Estou proximo a
respirar.)

S C E N A III.

Ricciardo solo.

PArti. Che mai farò! diviso ondeggio
 Tra speranza e timor. Sempre diffida
 Un alma innamorata.
 Rivederla dovea. Sì, quest'indugio
 Necessario è per me. L'incerto core
 Io rassicuro, e i miei guerrieri intanto
 Raggiungermi potranno:
 A lor sarò di aita,
 O la vita darò per lei, che adoro.
 Ella a me vien. Ah! di piacer io moro!

S C E N A IV.

Zoraide, e detto.

Zor. Ciel, che vegg'io! Forse un insi-
 dia è questa?

Ric. Zoraide....

Zor. E ardisci? Ah che tradita io sono!
 Fuggasi.

Ric. Ah! ferma: ascoltami.

Zor. Nòl posso.
 T'allontana da me.

S C E N A III.

Ricciado só.

PArtio. Que farei! dividido entre o temor,
 e a esperança me fluciúa o pensamento.
 Quanto desconfia huma alma enamorada!
 Devia tornar a vê-la. Sim, esta demora me
 he necessaria. Assim eu ponho em seguro
 o coração incerto, em quanto que os meus
 soldados poderão a mim unir-se. Ella a mim
 se aproxima. Ah! eu morro de prazer!

S C E N A IV.

Zoraide, e o dito.

Zor. **O**H Ceos, que vejo! acaso is-
 to he traição?

Ric. Zoraide....

Zor. E attreves-te! ah! que estou atraí-
 çoadá! Fuja-se.

Ric. Ah! pára: ouve-me.

Zor. Não posso; alonga-te de mim.

D

(50)

Ric. Così m'accogli?
L'amor mio, la mia fé più non ram-
menti?

Zor. Qual voce! Oh accenti!
Sei tu! poss'io sperarlo, oppur vaneggio?

Ric. Non vaneggi; son io.

Zor. Come tu qui? Chi vi ti trasse? Oh
Cielo!

Qual piacer! Qual tormento!

Ah! se tu sei? non t'arrestar. Deh! parti.

Salvati per pietà: ma no, che penso?

Forse illusa son io.

Ric. Credimi: il labbro mio

Con te non è bugiarlo.

Deh! rimira à tuoi piedi il tuo Ricciardo.

Zor. Ricciardo! che veggo!

Mancare mi sento.

In tanto contento

Son fuori di me.

Ric. M'ascolta: ti calma.

(Confuso son io.)

S'ei giunge, ben mio,

Più speme non v'è.

Zor. Sei meco.

Ric. Son teco.

A 2 Fra i teneri amplessi

Men tristi, perplessi

Ci renda il piacer.

(51)

Ric. Assim me acolhes? já te não lem-
bras, da minha fé, e do meu Amor?

Zor. Que voz! que palavras escuto! és
tu? posso eu espera-lo; ou isto he sonho?

Ric. Sou eu, não he sonho.

Zor. Tu neste lugar? como? quem te
traz aqui? oh Ceos! que prazer! que tor-
mento! Ah! Se tu és, não te demores.
Parte daqui. Salva-te por piedade, mas
não, que penso? acaso estou eu illudida!

Ric. Acredita-me; os meus labios não
te mentem. Eis a teus pés Ricciardo.

Zor. „ Ricciardo! que vejo! Sinto-me
„ desfalecer: com tanto prazer estou fóra
„ de mim.

Ric. „ Ouvi-me; e tranquilliza-te. (Eu
„ estou confuso; se vem, meu bem, não
„ haverá esperança.

Zor. „ Estás comigo.

Ric. „ Contigo estou.

A 2. „ Restitua-se o prazer entre abra-
„ ços ternos, nos torne menos tristes, e
„ perplexos.

D ii

(52)

Zor. Temo del perfido
L'ira e il poter.

Ric. Fingi, secondami,
E non temer.

Zor. Ma come illuderlo,
Come potesti,
E in finte vesti

Qui trarre il piè?

Ric. Fu amor propizio

L'ingannatore;

Seguillo il core

Fidando in te.

A 2 Proteggi, amore

Si bella fé,

Zor. Sarem per sempre insieme?

Ric. E puoi temerne ancor?

Zor. Sempre in amor si teme.

Ric. Non v'è per noi timor.

A 2 Ah! nati, è ver noi siamo.

Sol per amarci ognora.

Quel che tu brami, io bramo,

Noi non abbiám che un cor.

Partono.

SCENA V.

Agorante, Fatima, Elmira.

Ago. Voi pretendete invan, che un
dolce affetto
Estringui nel mio sen.

(53)

Zor. „ Temo o poder, e o furor do pér-
„ fido.

Ric. „ Dissimula, ajuda-me, e não te-
„ mas.

Zor. „ E como podeste illudillo, e vir
„ aqui em trajes disfarçados?

Ric. „ Foi o enganador amor propicio,
„ a quem o coração seguio confiado em ti.

A 2. „ Protege, Amor, tão bella fé.

Zor. „ Seremos para sempre unidos?

Ric. „ E ainda receias?

Zor. „ Sempre Amor receia.

Ric. „ Não ha para nós receio. Ah! na
„ verdade nascemos para sempre nos amar-
„ mos hum ao outro; quanto desejas eu
„ desejo; somos dois corações n'hum só.

Vão-se.

SCENA V.

Agorante, Fatima, e Elmira.

Agor. **V** O's pertendeis em vão, que
hum doce affecto se extin-
guisse em meu seio.

(54)

Fat. Funesto ognora
A te sarà.

Elm. La tua consorte almeno
Ti desti in sen pierà!

Agor. Da voi consigli
Non richieggo, non bramo. Il voler mio
Sol mi fia legge.

Fat. Abbandonata, e oppressa
Non reggerà la misera Zomira.

Elm. Nel suo crudel tormento
Geme, e vacilla.

Ago. D'un amor tiranno
Si rassegni al voler: cessi ogni affanno.
Partono.

SCENA VI.

Ricciardo, indi Coro.

Ric. **G**razie, pietoso Ciel, quasi com-
pisti
I teneri miei voti.
Zoraide, amato bene, oh quanto accrebbe
Il tuo costante amore
Speranza a questo cor! Eccomi al colmo

(55)

Fat. Fausto sempre te será.

Elm. Tua Consorte ao menos te desper-
te no coração piedade.

Agor. De vós nem requeiro, nem de-
sejo conselhos. Para mim só he lei a mi-
nha vontade (*)

Fat. Abandonada, e opprimida; nunca
ella poderá resistir á sua dôr.

Elm. Em seu cruel tormento geme, e
vacilla.

Agor. Resigne-se ao querer de hum ty-
ranno amor: acabe toda a anciedade.

Vão-se.

SCENA VI.

Ricciardo, e o Coro.

Ric. **A** Gradecimentos ao Ceo piedo-
so; quasi que cumpristes os
meus votos. Zoraide, bem adorado, oh!
quanto he crescido teu constante amor,
esperança do meu coração! Eis-me no auge
de todo o meu contentamento. O Destino

(*) *Eis a linguagem dos Tyrannos, e do
Despotismo, até horrivel em hum Rei de
Theatro.*

(56)

D'ogni contento mio, Gioire in pace
Mi lascerà il destin. Virtù, bellezza,
Ciò che più il mondo apprezza
M'è dato possedere in lei che adoro.
Or chi fia che m'involi il mio tesoro?

Amor, per te penai,
Per te più non sospiro.
La pace al cor donai,
Per te respiro ancor.

Coro di dentro. Infelice! oh tradimento!

Oh perfidia! Oh dì funesto!

Ric. Giusti Dei, qual grido è questo!

Quale in sen mi desta orror!

Coro. Oh stelle spietate!

Ric. Che avvenne? parlate.

Coro. Oh giorno d'orrore!

Zoraide innocente

Esanime cadde

Trafitta: furente

Il colpo fatale

Zomira vibrò.

Ric. Oimè, che mai sento!

Oh Cielo! io già moro.

Coro. Infelice! ei già manco!

Ric. Dove sono? Chi mi desta?

Ah! sole, ancor per me,

Per me risplendi ancora?

(57)

mo deixará gozar em paz. Virtude, formo-
sura, coisas que mais préza o mundo, eis
o que me he dado possuir no bem que ado-
ro. Oh! os Ceos não permittirão, que se
me roube o meu thesouro.

„ Penei por ti, Amor, mas já por
„ ti não suspiro; ao coração restitui a paz,
„ por ti ainda respiro.

Coro dentro. „ Infeliz! oh traição! oh
„ perfidia! oh dia funesto!

Ric. „ Justos Deoses, que grita he esta?
„ e quanto ella me horroriza!

Coro. „ Oh Numes sem piedade!

Ric. „ Que succede? dizei.

Coro. „ O' dia horroroso! Zoraide inno-
„ cente exanime acaba traspassada. Zomi-
„ ra lhe descarregou o violento golpe.

Ric. „ Ai de mim, que ouvi! ó Ceos,
„ eu morro.

Coro. „ Infeliz! frustrou-se o golpe.

Ric. „ Aonde estou eu? Quem me des-
„ perta? ah! por ventura o Sol ainda bri-

(58)

Caro bene, oh Dio m'attendi,
Al tuo piede io morirò.
Laseiate mi, o barbari,
Seguir la vogl'io.
Atroce il cor mio
Vendetta farà.

Coro. No, vivi; la vendica.

Ric. Aimè! più non spero
In vita riposo.
Ho tutto perduto,
Non sono più sposo.
Orrendo sul ciglio
Un velo mi sta.
Andiam.

Coro. Tu la vendica,
Atroce vendetta
Su lei piomberà.
Ric. Atroce il cor mio
Vendetta farà.

Partono.

SCENA VII.

Fatima, e Elmira.

Fat. **V** Edesti, Elmira, in qual feroce
sdegno
Arse il cor di Zomira?

Elm. Ah! ch'io pavento
Fieri perigli in questo giorno.

Fat. Io tremo
Di Zoraide alla sorte.

(59)

„ Iha para mim? amado bem! ó Ceos,
„ espera, que eu morrerei ao teu lado.
„ Deixai-me, barbaros, quero segui-la;
„ meu coração atrozmente se desaffrontará.
Coro. „ Não; vive, vingai-a.

Ric. „ Mais não espero, (ai de mim!)
„ descanzo no mundo. Tudo perdi, já não
„ sou Esposo; negro véo me empana a
„ vista. Vamos.

Coro. „ Vingai-a. Atroz vingança vos sa-
„ tisfaça.

Ric. „ O meu coração fará atroz vin-
„ gança.
Vão-se.

SCENA VII.

Fatima, e Elmira.

Fat. **V** Iste em que feroz indignação
arde o coração de Zomira?

Elm. Ah! que eu extremo, e temo fe-
ros perigos neste dia.

Fat. Eu tremo, pela sorte de Zoraide.

(60)

Elm. Ah! torni omai
La pace antica a questa Reggia, e resti
Ogni affanno sepolto.
Fat. Il cor mi dice,
Che in questo dì ritornerà felice. *Via.*

SCENA VIII.

Ricciardo, Zoraide, indi Agorante.

Ric. **A** Sì crudele eccesso
Giunger potè Zomira?

Zor. Il colpo atroce
Agorante impedì, ma in quell'istante
Ognuno estinta mi credè.

Ric. Qual fosse
L'affanno mio dirti non so. Ma giunge
Quivi il Tiranno.

Zor. Ah, che nel sen mi sento
Tutto il sangue gelar.

Ago. Ebben, compisti
Gli obbighi tuoi? Di renderla a me fida
Poc'anzi promettesti

Zor. Ah! no: t'inganni,
Mai non sarà.

Ago. Crudel, lo sdegno mio
Paventa omai. Nel carcere orrendo...

(61)

Elm. Ah! Volte a este Palacio a anti-
ga paz, e fiquem sepultadas as penas todas.

Fat. O coração me presagia; que neste
dia elle volverá feliz. *Vão-se.*

SCENA VIII.

Ricciardo, Zoraide, e Agorante.

Ric. **P**Ode Zomira chegar a ponto
taõ subido de crueldade!

Zor. Agorante impedio o golpe atroz,
mas todos me reputáraõ morta em aquelle
momento.

Ric. Naõ posso explicar-te, qual entaõ
foi a minha pena. Elle se aproxima. Eis o
Tyranno.

Zor. Ah! que o sangue sinto gelar-se nas
vêas.

Agor. Eia, cumpristes teus deveres? Ha
bem pouco prometteste tornar-me fiel.

Zor. Ah! naõ: te enganas nunca o será.

Agor. Cruel! e a minha indignação des-
prezas? No carcere mais horrivel...

S C E N A IX.

Ircano in disparte, e detti.

Ric. **A** H! gl'impeti reffrena,
Pentirsi ella potrà.

Ago. No, non lo spero;

Ma vo che il mondo intoro

Vegga quanto l'amai,

Quanto ingiusta alla fu, che trucidarla

Dovrei, e pure ella ragion dell'armi

Affidar l'onor mio, la gloria io voglio,

Gli di abbandono, e imiei diritti al so-
glio.

Chi difenderla vuol, venga, l'attendo,

Per lei pagnar qui deve.

Irc. Io la difendo.

Ago. Chi sei? che mai pretendi?

Qual baldanza è mai questa!

Nella mia Reggia istessa

Volgere il piè sotto nemiche spoglie!

Qual ragione ti spinse a tal cimento?

Irc. Son di scudo agli oppressi, e non
pavento.

Contro cento, e cento prodi

La pietà mi rende invitto.

E se cado al suo l'traffitto,

Mi è di gloria la pietà.

S C E N A IX.

Ircano, e os ditos.

Ric. **R** Efreia a cólera, poder-se-ha ar-
reponder.

Agor. Não o espero, mas quero, que
o mundo inteiro saiba quanto a amei, quaô
injusta foi, que deveria dar-lhe a morte;
mas quero firmar minha razaô na razaô
das smas, e minha honra, e minha glo-
ria tudo lhe abandono, meus direitos ao
Sôlio; venha, quem quer defende-la, aqui
o espero.

Irc. Eu a defendo.

Agor. Quem és, que pertendes? Que ani-
mosidade he essa? No meu Palacio pizae
os inimigos despojos! Que motivo te obri-
ga a hum tal atrevimento?

Irc. Escudo sou aos opprimidos, e naô
temo.

„ Contra cem malvados a piedade me
„ faz invencivel, e se morro ás mãos del-
„ les apunhalados serve-me de gloria a
„ compaixão.

(64)

Ago. (Quanti dubbi, e quai sospetti,
Mentre smanio, e mi dispero
Quell'incognito guerriero
Ora in me destando va!)

Zor. Ric. (Quanti dubbi, e quai sospetti
Mentre incert^a e temo, e spero

Quell'incognito guerriero
Ora in me destando va!)

Irc. Venga al campo, alla tenzone
Chi difenderti dovrà.

Ago. Mira, questi è il mio campione,
Che difendermi saprà.

Ric. } Quale inatteso fulmine

Zor. } A² E: questo oh Dio, per me!
In tal cimento orribile
No, scampo alcun non v'è.)

Ago. I torti miei qual fulmine
Vendicherà per me.

Sarò con lei terribile,
S'ella più mia non è.)

Irc. (Più ratte ancor del fulmine
Son le sciagure in me.

No, sorte più terribile
Di questa mia non v'è.)

Ago. Nel più profondo carcere
Traggasi.

Alla guardie.

A 3

Aimè, che sento!

(65)

Agor. „ (Quantas dúvidas, e suspeitas.
„ Por entre minha desesperação, e furores,
„ aquelle incognito Guerreiro agora em
„ mim esoa!ha!)

Zor. e Ric. „ (Quantas dúvidas, e que
„ suspeitas, em quanto incert^a temo, e
„ espero aquelle incognito guerreiro em
„ mim deitando vai!)

Irc. „ Ao Campo venha, ahi deverá de-
„ fender-se.

Agor. „ Olhai que este meu Campião
„ saberá defender-me.

Zor. e Ric. „ Que raio inesperado he
„ este para mim, ó Ceos, em tal perigo
„ não ha soccorro.)

Agor. „ Qual raio vingará minhas inju-
„ rias, com ella serei terrivel se minha
„ não for.

Irc. „ São mais rápidas que o raio as
„ desgraças, que eu provoço; não ha sor-
„ te mais terrivel do que a minha.

Agor. „ Introduza-se no carcere mais hor-
„ rendo. (ás Guardas.)

Zor. „ Ai de mim, que oigo?

E

Irc. } Son padre... in qual cimento
Ric. } Son sposo...

Trovassi questo cor!

Irc. E' mia, crudel, rapirmela

Invano tu potrai.

Ago. (E sua! Che sento io mai!

S'accresce il mio furor.)

Ric. (E' sua! Che sento io mai!

Sdegno m'accende il cor.)

Zor. (Sua! Ciel, che sento io mai!

In qual tumulto ho il cor!)

Ago. a Zor. Parti.

Irc. T'arresta.

Zor. Ahi misera!

Ric. Quai palpiti!

Irc. Zor. Crudel! *Ad Ago.*

Coro. Non vagliono querele,

Non vale il lagrimar,

Zor. Ric. Irc.

Di mie sciagure il termine

Io veggo omai vicino;

O cangio il mio destino,

O qui degg'io spirar.

Ago. Saprò del rio destino

Dell'empia trionfar. *Partono.*

Irc. { „Sou Pai
a 3. { „Sou Esposo em que desordem...
Ric. }

„Se acha meu coração!

Irc. „ He minha, cruel, arrebatada-la em
 „vão poderás.

Agor. „ (He sua! oh que oíço! aug-
 „menta-se o meu furor.)

Ric. „ (He sua! oh que oíço, o furor
 „me abraza o coração.)

Zor. „ Sua! Ceos, oh que oíço, em
 „que perturbação existe minha alma!

Agor. „ Parte.

Irc. „ Demora-te.

Zor. „ Oh desgraçada!

Ric. „ Que movimentos!

Irc. Zor. „ Cruel! (*Para Agor.*)

Coro. „ Não valem queixumes, não va-
 „le o pranto.

Zor. Ric. e Irc. „ O termo de minhas
 „injurias eu vejo bem visinho, ou mudo
 „o meu destino, ou devo aqui xpirar.

Agor. „ Saberei triunfar da impia, e do
 „cruel destino. *Vão-se.*

SCENA X.

Gran Piazza come nell'Atto primo.

Ricciardo e Zoraide tra soldati, che avanzano lentamente, e Popolo, che accorre.

Coro. O Ual giorno, oimè d'orror!

Pur lieto in Ciel spuntò.

Quanto s'inganna un cor,

Che spera d'eternar

Il rapido piacer!

Vittima dell'amor,

Ah giovine beltà !

Al suol or or cadrà.

Nè il pubblico dolor

Ha forza d'arrestar

Del fato il rio poter.

Zor. Ah Ricciardo !

Ric. Ah Zoraide! in morte solo

Ci riunisce in Ciel; ebbene si mora,

E fian di gioja almeno

Le lagrime, i sospir, le voci estreme

Confondere in morire uniti insieme.

SCENA X.

Grande Praça como no Acto I.

Ricciardo, e Zoraide entre Soldados, que
avançam devagar, e Povo
que acode.

Coro. " O Ue dia ! ó Ceos , de hor-

“ror! apesar de raiar sereno
 “quanto se engana o cora-
 “ção, que espera eternizar o rápido pra-
 “zer! victima de amor he dos jovens he a
 “belleza! ei-la sepulta: nem a dôr do pú-
 “blico tem força para demorar o pôder
 “do negro fado.

Zor. Ah ! Ricciardo !

Ric. Ah Zoraide ! quer o Ceo que morremos, pois bem ao menos nos sirvaõ as lagrimas de gloria, os suspiros, e as ultimas vozes juntas confundamos morrendo unidos ambos.

S C E N A XI.

*Ircano fra Soldati, e detti.**Zor.* **C** He veggo! il padre mio!*Irc.* Da me scórti, ingrata;

No, figlia mia non sei.

Zor. E' ver mancai: confesso i torti miei.*Irc.* Ah qual cordoglio è il mio!*Ric.* Quai rimproveri atroci!*Zor.* Oh Ciel!*Irc.* Deh! mira

A qual puoto ti spinse un cieco affetto.

Ah! tu sei la cagion del mio tormento.

Ma se moro con te, moro contento.

Zor. Che dici! E perchè esporti

A tanti rischi tra nemiche squadre?

Irc. Come spegner si può l'amor di un padre?

Per te qui venni, io per te sol pugnai,

Quel traditor mi vinse.

Zor. Ah, che facesti!

Come amar ti potrei?

Ric. Incolpane il tuo cor.*Zor.* Qual duolo è questo!*Irc.* Perfidi, il pianto mio vi dica il resto.

S C E N A XI.

*Ircano entre Soldados, e os ditos.**Zor.* **Q** Ue vejo! meu Pai!*Irc.* Aparta-te de mim, ingrata. Já
não és minha filha.*Zor.* Errei, he verdade, confesso meus crimes.*Irc.* Ah! qual he a minha tristeza!*Ric.* Que exprobações crueis!*Zor.* Oh Ceos!*Irc.* Attende, a que ponto te leva hum
cégo amor! ah! tu bem sabes a causa do
meu tormento, mas morro contente mor-
rendo contigo.*Zor.* Que dizeis? E porque expôr-te a
tantos perigos, entre as esquadras inimigas.*Irc.* Como póde extinguir-se o amor de
hum Pai, que por ti aqui veio, e só pu-
gnou por ti? Aquelle traidor me venceo.*Zor.* Ah! que fizeste? corresponderai
amar-te!*Ric.* Culpa o teu coração.*Zor.* Que dôr he esta?*Irc.* Pérfidos, o pranto meu vos dirá o
resto.

S C E N A XH.

Agorante con seguito e dette.

Ago. **E** Ancor non eseguite i cenni miei?
 Peran tosto gl' indegni;
 Abbiám fine con essi i rei disegni.

Zor. Salvami il padre almeno,
 Poi vibra a questo seno
 Quella tua spada ultrice:
 Morrò, morrò felice,
 Intrepida morrò.

Ago. Prima il rival si sveni,
 Poi se al mio sen non vieni
 Il padre immolerò.

Zor. (Che istesi! Qual voce
 Sul core piombò!)

Irc. (Qual'ira feroce!)

Ric. (Oh Ciel, che farò!)

Ago. E non ubbidite?... (*alle guardie*)
 Ircano, e Ricciardo...

Zor. Arrestati. Ah! senti...

Irc. Ric. (Quai fieri tormenti!)

Coro. Salvarli chi può?

Zor. Per poco ti calma...

Aimè, che quest'alma

Smarrita, tremante

Tra il padre e l'amante

Soccorso non trova,

Non trova pietà.

S C E N A XII.

Agorante com acompanhamento, e os ditos.

Agor. **E** Ainda não exerceis minha vontade? Morraõ os indignos, e acabem esses com os réos designados.

Zor. „ Salva-me o Pai ao menos, e vibra a este peito tua vingadora espada;
 „ assim morrerei feliz, intrépida morrerei.

Agor. „ Morra primeiro o rival, depois, senão vieres a meus braços, sacrificarei o Pai.

Zor. „ (Que ouvi! que voz me suffocou
 „ o coração?)

Irc. „ (Que ira feroz!)

Ric. „ (Oh Ceos, que farei!)

Agor. „ E não obedecéis?... (*às Guardas*)
 „ Ircano, e Ricciardo...

Zor. „ Demora-te, ouvi!...

Irc. e Ric. „ (Que feros tormentos!)

Coro. „ Salvar te quem pôde!

Zor. „ Socegai hum instante... Ai de mim, que esta alma sem esposo, timorata entre o amante, e o Pai não acha socorro, piedade não acha.

(74)

Ago. O dammi la destra,
O estinto cadrà.

Zor. La destra! (E il mio bene!..)

Che smanie! Che pene!

No: ceda nel petto

Di figlia all'affetto

Qualunque altro amore.)

Te l'offro, ma il core

No, tuo non sarà.

Ago. (E ancor mi disprezza!..)

Ah! dunque morrà.)

Coro. (Oh quanta fermezza

In giovin beltà!)

Irc. (Ah tanta ferezza

Mi muove a pietà!)

Ric. Quest'alma ti sprezza,

Tremare non sa.

S C E N A XIII.

Zomira e detti.

Zom. Sopresi, traditi

Noi siamo: per tutto

Non regna, che lutto,

Che duolo ed orror.

Zor. Irc. Ric. (Qual gioja!)

Ago. Che dici? (a *Zom.*)

Zom. Da mille nemici...

De' vinte le grida

Ascolta...

(75)

Agor. „ Dai-me a dextra... senão teu

„ Pai...

Zor. „ A dextra! (E o meu bem... que

„ furias! que penas! não: ao amor de fi-

„ lha, em seu peito ceda qualquer outra

„ paixão.) Offereço-te a dextra, mas nun-

„ ca será teu meu coração.

Agor. „ (E ainda me despreza! então

„ morrerá)

Coro. „ (Oh que constancia em tão jo-

„ ven formosura!)

Irc. „ (Ah! tal fereza me move á pie-

„ dade!)

Ric. „ Esta alma te despreza, e não sa-

„ be tremer.

S C E N A XIII.

Zomira, e os ditos.

(*Zom.* „ **A** Traiçoados estamos, e sur-

„prehendidos: por toda a

„ parte reina o luto, a tristeza, e o hor-

„ror.

Zor. Irc. Ric. „ (Que alegria!)

Agor. „ Que dizeis? (a *Zom.*)

Zom. „ De milhares de inimigos... a

„ grita escuta...

SCENA ULTIMA.

Ernesto co' suoi combattenti mette in fuga i soldati d' Agorante, che si batte con Ernesto. Ricciardo libera Ircano, ed impedisce ad Ernesto d'uccidere Agorante.

Ern. **I**N me fida,
 Nel nostro valor. (a Ric.)
 Mori, perfido. (a Ago.)
Ric. T'arresta. (ad Ern.)
 Vendicarmi, ah! sì, dovrei,
 Ma or che vinto e oppresso sei
 Non sarebbe che viltà,
 (ad Ago. e gli restituisce la spada.)
Zom. a 2. { Duol, rimorso, orror, stupore
Ago. { Mi condannano a tacer.
Ric. Riedi al padre e non temere,
 Egli al sen ti stringerà. (a Zor.)
Irc. Vi perdono. A tal virtude
 Cgli merita la tua mano.
Agor. Ah! m'avveggo, ch'è pur vano
 Contro amore ogni poter.
Zom. (Sconsigliata! Ah fu pur vano
 Il mio sdegno, il mio poter.)

SCENA ULTIMA.

Ernesto com os seus Combatentes postos em fuga, os Soldados de Agorante, que se ba em com Ernesto. Ricciardo livra Ircano, e impede a Ernesto, que mate Agorante.

Ern. **F**ia-te em nosso valor. (a Ric.)
 „ Morre, perfido. (para Agor.)
Ric. „ Detem-te (para Ern.) Vingar-me
 „ ah! sim, eu deveria, mas agora que es-
 „ tás vencido, e opprimido, isto seria
 „ villezia. (para Agor., e lhe dá a es-
 „ pada.)
Zom. e Agor. „ Dôr, remorso, horror,
 „ admiração me condemnão a callar.
Ric. „ Abraça o Pai, não temais, elle
 „ te apertará em seu seio. (a Zor.)
Irc. „ Perdão-te. Huma tal virtude he
 „ digna da tua mão.
Agor. „ Ah! agora conheço, que ne-
 „ hum poder absoluto resiste a Amor.

(78)

Ric. Or più dolci intorno al core
Stringe amor le sue catene,
Più soave delle pene

Or fa sorgere il piacer.

Coro. Più soave &c.

Irc. Più soave delle pene

Veggio or sorgere il piacer.

Zom. (Si raddoppian le mie pene

Nel colpevole pensier.)

Ago. Sciolto il cor da rie catene

Torna placido a goder.

Dell'amore all'alma face

L'amistade a noi la pace

Riconduce, ed il piacer.

Fine del Dramma.

(79)

Ric. „ Quanto mais amor prende os co-
„ rações, tanto mais suave faz sahir o pra-
„ zer do centro dos tormentos.

Coro. „ Mais suave &c.

Irc. „ Mais suave vejo sahir do centro
„ das penas o prazer.

Zom. „ (Redobraõ-se os meus tormentos
no culpavel pensamento.)

Agor. „ Solto das penosas cadeias o co-
„ ração torna plácido a gozar ; e ao almo
„ facho de Amor a candida amizade a nós
„ conduza a paz , e o prazer.

Fim do Drama.

NB. A brevidade do tempo que se
deo á Traducção desculpará suas incorrec-
ções.

Ric. 33 Quanto mais amor prende os co-
 33 rações, tanto mais suave faz sair o pra-
 33 zer do centro dos tormentos.
 Cora. 33 Mais suave &c.
 Ric. 33 Mais suave vejo sair do centro
 33 das penas o prazer.
 Zor. 33 Redobrá-se os meus tormentos
 no culpavel pensamento.)
 Agor. 33 Solto das penas cadêças o co-
 33 ração torna plácido a gozar, e ao almo
 33 facto de Amor a candida amizade a nós
 33 conduz a paz, e o prazer.

Fim do Drama.

79849

NB. A brevidade do tempo que se
 deu à Tradução desculpára suas incorrec-
 ções.



